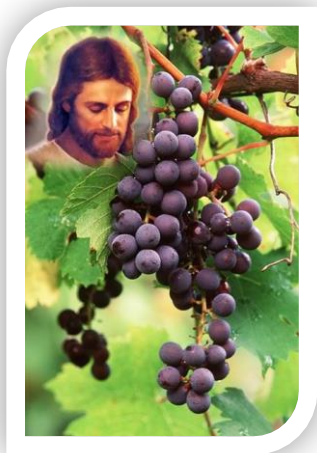


5º DOMINGO DA PÁSCOA – ANO B



EVANGELHO: Jo 15,1-8

“Permanecei em mim e eu permanecerei em vós” (Jo 15,4)

Ir. Salette Besen – sjbp.

REFLEXÃO SOBRE O EVANGELHO

No domingo passado, Jesus se apresentava como o “Bom Pastor”, hoje se apresenta como a “Videira Verdadeira”.

No Antigo Testamento, a imagem da videira indicava o povo de Israel (Is 5,1-7), simbolizando a relação do povo com Deus. O povo era como uma videira que Deus plantou com muito carinho nas encostas das montanhas da Palestina (Sl 80,9-12). Mas a videira não correspondeu ao que Deus esperava. Em vez de uvas saborosas deu frutos azedos, amargos, que não prestava para nada (Is 5,3-4). As imagens refletem a relação da aliança: Deus é fiel, mantém o seu amor, mas o povo O rejeita e não faz a sua vontade. Segundo o relato do Evangelho de João (15,1-8), às vésperas de sua morte, Jesus revela a seus discípulos seu desejo mais profundo: “Permanecei em mim e eu permanecerei em vós” (v.4). Ele conhece a fraqueza deles, a falta de fé e por isso se não se mantiverem unidos a Ele, não poderão subsistir, fracassarão. Sabendo disso, Jesus insiste no “permanecer” verbo que aparece oito vezes dos versículos 4 ao 7. Jesus declara: “Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto, se não permanecerdes em mim” (v.4). Se nós não mantivermos unidos a Cristo, se não vivermos do seu espírito, da sua Palavra, o que foi iniciado por Ele se extinguirá. “Suas palavras permanecem neles”. Jesus nos convida a viver do seu Evangelho. Essa é a fonte da qual devemos beber, pois “as palavras que eu vos disse são espírito e vida” (Jo 6,63). Jesus é a nova videira, a verdadeira, cheia de vida: “Eu sou a videira e vós os ramos” (v.5). Nós somos os ramos alimentados pela seiva que provém dele. “Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer” (v. 5). Separados de Jesus nós, seus discípulos, não podemos fazer nada.

"Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo em mim que não produz fruto, ele o corta. E todo ramo que produz fruto, ele o poda, para que dê mais fruto ainda!" (Jo 15,1). Deus como agricultor, cuida com carinho dos ramos para que produzam mais frutos e corta, poda aqueles que não produzem frutos. Existe uma proximidade entre os verbos “permanecer” e “frutificar”. Permanecem e frutificam aqueles que observam a Palavra de Deus (v.7). Os frutos têm duplo direcionamento: o amor aos irmãos e a glorificação do Pai pela obediência a Cristo no discipulado: “Nisso

o meu Pai é glorificado: que deis muitos frutos e vos tornei meus discípulos” (v.8). A poda é dolorosa, mas é necessária. Ela purifica a videira, para que cresça e produza mais frutos. Há ramos secos pelos quais não circula a seiva de Jesus. Sem receber a seiva de Cristo, desanimamos, nos desviamos do caminho e do projeto de Deus. Por isso ficamos estéreis, não produzimos frutos. Até hoje, Deus faz a poda em nós através da sua Palavra que nos chega pela Bíblia, através dos acontecimentos e por tantos outros meios.

PARA REFLETIR

As “podas” são necessárias para a nossa conversão, para deixar-nos transformar por Cristo, para que cheguemos a dizer com o apóstolo Paulo: “Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

“A “poda” faz parte essencial de todo o processo de crescimento. Poderíamos expressar assim: a poda significa morrer ao que não somos (falsas imagens de nós mesmos, vaidade, prestígio...) para que possa brotar, a partir de nossa interioridade, o que realmente somos. Trata-se da poda do ego (fechado, petrificado, sem vida...) para que possa destravar-se a Vida que carregamos por dentro e que é a nossa verdadeira identidade. Na oração: rezar as “podas” na vida pessoal, familiar, profissional, eclesial... como oportunidade para o surgimento do novo: nova vida, nova visão, nova sensibilidade... Somos desafiados a nos deixar podar de tudo o que amarra e impede o passo, os pesos mortos que nos paralisam, o ranço que faz perder o sabor e o sentido em nossa missão” (Cf. Pe. Adroaldo Palaoro – sj).

Jesus se define como “videira verdadeira”. Sinto-me unido a Jesus em minha vida e missão? Tudo o que faço é a partir da seiva que recebo dele? Quais são os frutos do “permanecer” nele? Quais as consequências do não “permanecer” nele? Quais as podas que o Senhor precisa fazer em mim para que eu permita que “Cristo viva em mim”?
DEIXAR-SE PODAR!

BIBLIOGRAFIA:

- Bíblia do Peregrino – São Paulo - Ed Paulus, 2006.
- A Bíblia – Novo Testamento – Ed. Paulinas, São Paulo – 2015.
- Pagola, José Antônio. O Caminho aberto por Jesus. Petrópolis, RJ - Editora Vozes, 2013.
- Vida Pastoral, março-abril de 2018, nº 320.
- Cantalamessa, Raniero, o Verbo se faz carne. Reflexão sobre a Palavra de Deus – ANO A,B,C, Ed Ave Maria 2013.
- www.centroloyola.org.br
- www.cebi.org.br

